



BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A. - COMPANHIA ABERTA • CNPJ 04.913.711/0001-08 • NIRE 15300000114  
Avenida Presidente Vargas, nº 251, Centro – CEP 66.010-000 – Belém-Pará



Acionista	30.06.2018		30.06.2017	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Estado do Pará	9.519.433	99,97673	9.519.433	99,97673
Caixa de Previdência e Assistência aos funcionários do Banpará	755	0,00793	755	0,00793
Administradores	9	0,0009	9	0,0009
Demais Acionistas	1.452	0,01525	1.452	0,01525
<b>Total</b>	<b>9.521.649</b>	<b>100</b>	<b>9.521.649</b>	<b>100</b>

#### Ações em circulação

O quadro abaixo indica a quantidade de ações emitidas pelo BANPARÁ, em circulação.

Espécie e Classe de Ação	Ações não em circulação <sup>1</sup>	Ações em circulação <sup>2</sup>	Total de Ações	% Ações em circulação
ON	9.519.442	2.207	9.521.649	0,0232

(1) Compreende ações de titularidade do Estado do Pará e dos Administradores do BANPARÁ.

(2) Totais de ações emitidas pelo BANPARÁ, excetuadas aquelas identificadas na opção 1, acima.

#### 13.2. Dividendos/Juros sobre capital próprio

O Banco adota uma política de remuneração do capital distribuindo juros sobre o capital próprio no valor máximo calculado em conformidade com a legislação vigente, os quais são imputados, líquidos de Imposto de Renda na Fonte, no cálculo dos dividendos obrigatórios do exercício previsto no Estatuto Social e artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Por conseguinte, em conformidade com o capítulo VII do Estatuto Social e Política de distribuição de dividendos, o Banco distribui dividendos obrigatórios ao final do exercício, podendo no intervalo, distribuir dividendos intermediários e ou intercalares.

Os Juros sobre Capital Próprio do 1º semestre de 2018 no valor de R\$ 16.508 foram provisionados de acordo com o aprovado pelo Conselho de Administração, na data de 26/06/2018.

#### 14. GESTÃO DE RISCO

##### Gestão de Risco e de Capital

No que diz respeito à Gestão de Riscos Financeiro e de Capital, o Banco desenvolve suas atividades de acordo com recomendações do Comitê de Basileia, alinhada às boas práticas de mercado, utilizando como parâmetro o contínuo aprimoramento dos processos, das políticas e dos sistemas informatizados, visando sempre a convergência aos objetivos estratégicos do Banco. São acompanhados, mensurados e mitigados os riscos de Crédito, Mercado e Liquidez. Com o fim de tornar as análises dos Riscos Corporativos e de Capital mais acuradas, foram adotadas as seguintes ações para o período:

##### Risco de Crédito:

O risco de crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Para identificar, mensurar, monitorar, controlar e mitigar o Banpará estabelece os seguintes procedimentos:

- Realiza a avaliação e a reavaliação de risco de crédito, do cliente e da operação na concessão de crédito, por meio do Sistema de Avaliação de Risco Crédito de modo a não comprometer a qualidade da carteira de crédito. Além disso, visa reduzir a subjetividade na avaliação de risco, tendo por base a utilização de parâmetros e modelagens previamente definidos;
- Adota medidas de acompanhamento entre a aprovação de um limite ou operação de crédito e a liquidação dessa operação por parte do cliente, atestando a efetividade dos modelos de avaliação de risco de crédito, buscando a mitigação de perdas associadas a esse risco;
- Análises do VaR para posições de crédito, que representam a parcela de perda (esperada e inesperada) com um determinado grau de confiança, o qual tem sua origem na volatilidade da probabilidade de inadimplência;
- Realiza acompanhamento da exposição ao risco da carteira de crédito quanto a sua representatividade frente aos Ativos Ponderados pelo Risco - RWA da Instituição, assim como impactos de legislações e/ou políticas adotadas;
- Reporte periódico e/ou tempestivo ao Comitê de Risco de Crédito e a Diretoria de acompanhamento de toda a carteira de crédito do Banpará, permitindo assim serem verificados pontos de atenção, concentração e também a evolução tanto de forma qualitativa quanto quantitativa.

##### Risco de Mercado

O Risco de Mercado é definido pela Resolução CMN nº 4.557/17 "como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela Instituição". Para identificar e mensurar as posições que expõem a instituição ao risco de mercado, o BANPARÁ calcula diariamente o VaR (Value at Risk) por tipo de carteira (Banking, Trading e Global), fazendo uso da metodologia EWMA (Exponentially Weighted Moving Average), para o horizonte de 1 du, com 95% de confiança. A verificação da aderência do modelo é realizada trimestralmente pela técnica de Backtesting Tunneling, comparando as projeções com os resultados já obtidos, pelo conceito de túnel (amostra 252 du). Para a validação do modelo é esperado que o percentual de erro não exceda 10% da amostra histórica.

##### Análise de Sensibilidade

O BANPARÁ acompanha o risco de taxas de juros para suas carteiras trading e banking, com estimativas da variação no valor de mercado das operações em relação ao Patrimônio de Referência, utilizando a aplicação de choque nas curvas de juros.

O Banpará classifica suas operações da seguinte forma:

- Classificados na carteira de negociação (trading book): composto por recursos de tesouraria negociados com compromisso de revenda e de recompra, lastreados em Títulos Públicos Federais (TPF), aplicações em cotas de fundos de investimento, TPF, títulos privados não classificados na modalidade mantidos até o vencimento e operações de câmbio (spot);

- Não classificados na carteira de negociação (banking book): constituído por operações de crédito comercial mantidas até o vencimento, operações de captação de recursos e demais operações sujeitas ao risco de mercado. Os TPF e títulos privados não classificados como trading serão classificados como banking, desde que observados o nível de liquidez do papel. Os TPFs e títulos privados de baixa liquidez, como os CVS, CRIs e CCBs serão normalmente classificados na carteira banking;

A análise de sensibilidade é realizada de forma segregada, por carteira. Contudo, existem operações que não fazem parte do cálculo, pelo fato do indexador não gerar exposição a risco de mercado ou pelo fato da exposição não representar 5% do total das exposições banking, tais quais as operações em moedas estrangeiras (spot) e as de financiamento à exportação;

Cenário 1 - Para a carteira banking os choques foram determinados a partir da diferença dos vértices 252 du e 1 du, tanto para a curva da taxa Pré como da curva taxa TR. Para a carteira Pré foi utilizado o choque de 122 Bp. Já para o fator de risco TR, o choque foi 121 Bp. Considerando os vencimentos das operações compromissadas, os choques para a carteira trading foram definidos a partir da diferença entre a curva da taxa Pré 21 du e 1 du: para o referido cenário, o choque usado foi de 1 Bp;

Cenário 2 - A partir do cenário base, aplicou-se o percentual de 25% na curva da taxa de vértice mais longo (252 du para banking e 21 du para trading), deteriorando-se desta forma o cenário base em 25%. Foram, então, aplicados os choques à carteira banking no fator de risco Pré e TR, equivalentes a 312 Bp e 311 Bp, respectivamente. Para a para carteira trading deu-se um choque de 161 Bp no fator de risco Pré;

Cenário 3 - A partir do cenário base, aplicou-se o percentual de 50% na curva da taxa de vértice mais longo (252 du para banking e 21 du para trading), deteriorando-se desta forma o cenário base em 50%. Foram, então, aplicados os choques à carteira banking no fator de risco Pré e TR, equivalentes a 503 Bp e 501 Bp, respectivamente. Para a para carteira trading deu-se um choque de 321 Bp no fator de risco Pré;

			30.06.2018			30.06.2017		
Patrimônio de Referência			1.010.649			842.226		
Carteira	Fator de Risco	Conceito	Cenários			Cenários		
			1	2	3	1	2	3
Trading	Pré	Exposições sujeitas às variações das taxas de juros prefixadas e cupom de juros.	0	-823	-1.628	-27	-586	-1.183
Ban-king	Pré	Exposições sujeitas a variação da taxa referencial: Títulos CVS e Poupança.	-164.160	-401.832	-620.915	156.952	-89.713	-316.013
	TR	Exposições sujeitas a variação da taxa referencial: Títulos CVS e Poupança.	-4.816	-11.663	-17.736	6.046	-5.848	-16.087

Nota. A indicação Bp ou base points ou pontos base equivale a pontos centesimais de percentual ou 100 base points equivalem a 1%.

O quadro acima evidencia o ganho e/ou perda no valor de mercado das operações por tipo de carteira, considerando os fatores de riscos. Conjugando o quadro acima com as características de negócio da instituição, pode-se afirmar que:

O Banpará é tolerante a variação das taxas de mercado. Assim, mesmo em cenários em que as variações das curvas de preços possam gerar elevadas reduções no valor de mercado de suas posições, a instituição não tem o interesse de realizá-las. Além disso, o processo de gestão de riscos é contínuo, sempre promovendo ações proativas para minimizar eventos de grandes impactos.

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de políticas de controles, estabelecimento de estratégias de operações e de limites, bem como de outras técnicas de acompanhamento das posições.

##### Risco de Liquidez:

Com a finalidade de identificar o risco de liquidez, de forma prospectiva, o Banpará, em conformidade com a Resolução - CMN nº 4.557/2017 e a Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez, utiliza cenários antecipatórios aos riscos, que permitem gerenciar de forma efetiva e prudente o risco de liquidez. Para mensurar o risco de liquidez são definidos cenários em situação de normalidade e stress, capazes de determinar eventuais impactos na condição de liquidez do Banpará. Dessa forma, as posições de liquidez que possam influenciar na composição da margem são informadas à Alta Administração tempestivamente via relatórios de riscos. O risco de liquidez no Banpará permaneceu em níveis baixos ao final do segundo trimestre de 2018, devido os estoques de ativos líquidos que permanecem elevados, apresentando tranquilidade para honrar saídas inesperadas de recursos em eventuais cenários de estresse.

##### Gerenciamento de capital:

O Gerenciamento de capital é definido pela Resolução CMN nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017 como processo contínuo:

I- monitoramento e controle do capital mantido pela instituição,